



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

6ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA EM 3 DE NOVEMBRO DE 1977

PRESIDENTE - JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA LIMA

SECRETÁRIOS - LUIZ GONZAGA CONESSA e JOÃO TRUZZI

A hora previamente determinada, conforme edital de convocação nº 5/77, 1º de novembro de 1977, feita a chamada dos senhores vereadores, verificou-se a presença dos seguintes: Boanerges do Prado Vianna, Carlos Roberto de Oliveira, João Alexandre Colombani, João Truzzi, José Carlos de Oliveira Lima, Luiz Bottino Junior, Luiz Carlos Belline, Luiz Gonzaga Conessa, Luiz Yamauchi e Valdemar Zimiani, num total de dez (10) dos senhores vereadores. - - - - -

Havendo número legal, o sr. Presidente declarou aberto os trabalhos convidando o sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DO EXECUTIVO MUNICIPAL. - - - - -

O sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Ofício nº 955/77, encaminhando o expediente nº 22/77 do Serviço Autônomo de Águas e Esgotos, em resposta à Indicação nº 315/77. - - - - -

Nada mais havendo no Expediente recebido do Executivo, o sr. Presidente solicitou a divulgação, pelo sr. Secretário do EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSOS. - - - - -

O sr. Secretário informou o seguinte: - - - - -

Ofício nº 6106/77 da Casa Civil do Governo do Estado de São Paulo, em resposta ao Requerimento nº 98/77, do sr. Luiz Bottino Junior. - - -

Nada mais havendo, o sr. Secretário requereu oralmente, ao sr. Presidente a dispensa do intervalo regimental, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos. - - - - -

O sr. Presidente determinou ao sr. Secretário que procedesse a chamada dos srs. vereadores para a ORDEM DO DIA. - - - - -

O sr. Secretário fez a chamada, constando a presença dos seguintes: Boanerges do Prado Vianna, Carlos Roberto de Oliveira, João Alexandre Colombani, João Truzzi, José Carlos de Oliveira Lima, Luiz Bottino Junior, Luiz Carlos Belline, Luiz Gonzaga Conessa, Luiz Yamauchi e Valdemar Zimiani, num total de dez (10) dos senhores vereadores. - - - - -

Havendo número legal para sequência dos trabalhos, o sr. Presidente submeteu em discussão o Projeto de Lei nº 40/77, do sr. Prefeito Municipal, solicitando autorização legislativa para firmar convenio com o Governo do Estado de São Paulo, por sua Secretaria de Esportes e Turismo, visando a complementação das obras de iluminação do Estádio Municipal "Frederico Platzeck". - - - - -

Não havendo solicitação de palavra, o sr. Presidente encerrou a discussão e passou a votação, sendo aprovado por unanimidade de votos. O sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, em primeira discussão e votação, o Projeto de Lei nº 40/77. - - - - -

Em seguida suscitou a segunda discussão e votação o Projeto de Lei nº 38/77, do vereador João Alexandre Colombani, disciplinando a concessão de licenças para funcionamento de circos e parques de diversões. - -

O sr. Luiz Bottino Junior, com a palavra, disse que o projeto de lei em discussão, tem algumas implicações que à primeira vista, lhe escaparam a observação, principalmente o artigo 2º, que pede o cumprimento da Lei nº 1305/70. E que usava a tribuna para esclarecer melhor a sua posição. O espaço de 60 dias para a instalação de circos e parques, por si só nada garantirá. Limitará só o número dessas casas circenses. Com rela



ção a lei 1.305/70, a mesma vem sendo burlada e continuará sendo burlada mesmo com esta nova lei. Por isso entende que o simples fato de se aprovar o projeto não fará com que o prefeito passe a cumprir a lei. A Câmara deve tomar outras providências. Como é o caso dos alto-falantes que circulam impunes, sem fiscalização da Prefeitura. - - - - -

O sr. João Truzzi, aparteando, disse que circos e parques fazem propaganda por toda a cidade. Há pouco tempo o cinema, por alteração de programação, não pôde fazer a comunicação ao público através de alto-falantes, chegando inclusive a ser interpelada pelo fiscal da Prefeitura. A empresa cinematográfica também merece respeito, porque aqui funciona há 50 anos. - - - - -

O sr. Luiz Bottino Junior, prosseguindo, disse que também concordava, principalmente por se tratar de uma empresa local. As de fora fazem a propaganda através de alto-falantes. Ou todas fazem, ou ninguém faz. Quanto ao projeto, acha que nada resolverá neste sentido, porque o prefeito continuará transgredindo a lei. Queria ter a certeza de que se o prefeito assim procedesse, transgredindo a legislação vigente, o que aconteceria. Disse que perguntou na primeira discussão do projeto, ao líder da bancada da Arena, que afirmou não conjecturar sobre hipóteses. -

O sr. Boanerges do Prado Vianna, apartenado, disse que a sua resposta poderia ter desgostado o orador. E que no caso em tela se furtou a dar opinião por delicadeza ao chefe do Executivo. Mas, tem a liberdade de dizer que em havendo infração da lei procederia da mesma forma que o orador. - - - - -

O sr. Luiz Bottino Junior, prosseguindo, disse que o seu objetivo era saber qual seria a posição do líder da Arena no caso da infringência da lei que não permite a instalação de circos ou parques numa distância mínima de 50 metros das residências. Adiantou que poderia até votar favorável ao prefeito, caso a bancada da Arena comungasse com o seu ponto de vista, tomando medidas veementes e drásticas ao descumprimento da lei. -

O sr. Presidente interrompeu o orador, advertindo-o de que se prendesse ao assunto do projeto e não sobre o cumprimento de legislação. - -

O sr. Luiz Bottino Junior, prosseguindo, disse que não concordava com a Presidência, entendendo que sua discussão é válida para a formação de sua opinião em torno do voto que daria ao projeto. - - - - -

O sr. João Alexandre Colombani, aparteando, disse achar que o contribuinte ao se sentir ferido em seus direitos, teria o Judiciário para recorrer. - - - - -

O sr. Luiz Bottino Junior, prosseguindo, disse que caso o município entre com mandado de segurança não desautoriza a Câmara de fiscalizar o prefeito. A Câmara tem que exigir o cumprimento da lei. - - - - -

O sr. Boanerges do Prado Vianna, aparteando, disse que jamais se solidarizou com ninguém, senão em termos de lógica. Se havia se recusado a uma resposta direta sobre o assunto é porque acha que o prefeito não transgredirá a lei. Se transgredir, estaria contra ele. - - - - -

O sr. Luiz Carlos Belline, aparteando, disse que reafirmava o que disse, estando contrário a qualquer transgressão da lei. - - - - -

O sr. Luiz Bottino Junior, prosseguindo, afirmou que as reclamações são inúmeras contra os últimos circos: barulhos, fechamentos de ruas, etc. O problema é que não venha a cada 60 ou 90 dias. A solução, portanto, estaria no cumprimento da lei já existente que proíbe a localização de circos e parques a 50 metros das residências. O projeto de lei não teria nenhuma serventia se o prefeito continua transgredindo a lei. Está -



falho porque ficará a critério do prefeito a concessão da licença. - - - - -

O sr. João Alexandre Colombani, aparteando, disse que o seu pensamento é chamar a atenção do prefeito para os circos mambembes. - - - - -

O sr. Luiz Bottino Junior, prosseguindo, disse que entende que desta forma, como preconiza o projeto, tudo vai ficar da mesma maneira. Não vai funcionar. A lei deveria estabelecer outras obrigatoriedades. A Câmara deveria não aprovar o projeto, mas sim dar um ultimato ao prefeito para o cumprimento da legislação. Se as leis que estão aí para serem burladas é porque não tomamos posição. Gostaria apenas que a Câmara de Garça fosse mais coesa, mais independente para forçar determinadas atitudes do prefeito. Mediante manifestação favorável da bancada da Arena, declinava seu voto contrário ao projeto. A menos que outro fato novo ocorra no decorrer das discussões. Pediu que se transcrevesse "ipsis literis" na Ata a parte da discussão em que os vereadores da Arena se comprometeram a manter-se vigilantes no cumprimento da legislação vigente sobre o assunto. - - - - -

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, aparteando, lembrou ao orador que na outra sessão votara favorável ao projeto e agora estava contra, - - -

O sr. Luiz Bottino Junior, finalizando, disse que não via motivos para continuar mantendo a posição antes assumida. - - - - -

Atendendo ao solicitado verbalmente pelo vereador Luiz Bottino Junior, o sr. Presidente determinou que se transcrevesse textualmente na Ata, o compromisso assumido pelos vereadores da Arena no cumprimento da lei 1.305/70, que é o seguinte: - - - - -

"O sr. Luiz Bottino Junior, com a palavra: ...acredito que S. Exa. o sr. Prefeito Municipal, uma hipótese, continuar a transgredir a lei nº 1.305/70, a Câmara deverá fazer uma representação contra o prefeito e exigir o cumprimento dela, e é isso o que peço. Se a bandada da Arena estaria coesa com este ponto de vista. O aparte do vereador Boanerges do Prado Vianna. - - - - -

"O sr. Boanerges do Prado Vianna: "Bem, se V. Exa. me permite o aparte, é com satisfação que o digo, que jamais me solidarizei incondicionalmente com quer quer fosse, a não ser, é claro, em termos de lógica e em termos de objetividade. Ora, evidentemente que um legislador não pode se solidarizar com quem transgrida uma lei porque automaticamente ele estará se negando a si próprio e negando ao Poder do qual faz parte. Se na oportunidade em que V. Exa. abordou o tema eu me neguei a uma resposta mais direta sobre o assunto, foi porque na verdade acreditava que o prefeito não viesse a transgredir a lei 1.305. Como as dúvidas de parte de V. Exa. até certo ponto poderiam ser válidas e como eu entendo que absolutamente não haveria indelicadeza nenhuma, porque mesmo assim o prefeito saberá que responde em função de termos lógicos, não posso dizer pela bancada, porque acredito que aí seria uma questão de discussão do problema com a bancada, o que ainda não fiz, mas em termos pessoais, posso garantir a V. Exa. que estaria solidário consigo, toda vez que V. Exa. promovesse qualquer tipo de representação contra uma autoridade transgressora da lei. Pode crer, que a minha assinatura estaria ao lado da sua. Não seria V. Exa. mais legalista que eu. Entendo que a medida, quando se encontra em dúvida o valor da lei, será a revogação dela, não a transgressão pura e simples. Então respondo: se o prefeito transgredir, eu estaria contra o prefeito e ao lado de V. Exa. E convidaria aos companheiros de bancada que raciocinassem e que votassem da mesma forma. Se V. Exa. está satisfeito, esta é a resposta. - - - - -



"O sr. Luiz Bottino Junior, prosseguindo: Eu agradeço o aparte de V. Exa., estou satisfeito com a resposta, porque é evidente que eu não quero que V. Exa. se solidarize comigo, e sim com o cumprimento das leis. Eu gostaria também de ouvir a manifestação dos outros componentes da bancada. - - - - -

"O sr. Luiz Carlos Belline. V. Exa. permite um aparte?

"O sr. Luiz Bottino Junior: com satisfação. - - - - -

"O sr. Luiz Carlos Belline: "Eu gostaria de reafirmar o que falei aqui na segunda feira passada. Se a lei não for cumprida e houver qualquer manifestação desta Casa, por parte de qualquer dos senhores vereadores, este vereador poderá ter a certeza que eu o apoiarei. Se a lei for transgredida nós estaremos aí para apoiar. Eu gostaria também de aproveitar para que os demais colegas se pronunciassem, já que o líder não pode responder por todos sem ouvi-los". - - - - -

Prosseguindo a discussão, o sr. Presidente concedeu a palavra, ao sr. João Alexandre Colombani. - - - - -

O sr. João Alexandre Colombani, com a palavra, entende que a coesão solicitada pelo vereador Bottino Junior, se não se pode confiar em ninguém, não ve este direito de pressão. Podemos apenas expor os problemas e trazê-lo ao público. O projeto não é perfeito e nem houve esta pretensão. Queremos agitar o problema. Na maior parte das vezes, não são feitos para agradar alguém. Não há interesse dos grupos em resolver problemas, mas sim em criar problemas para os outros grupos. O que temos visto em matéria de circos, é horroroso. Empresas mambembes, sem nenhuma condição artística ou cultural. O problema é de quem mora perto. Não temos nenhuma mágoa contra estas empresas pobres. Estamos caminhando para um país de neuróticos e surdos, porque ninguém se incomoda com o assunto da livre propagação do som, através de alto-falantes. E que não via necessidade de se colocar 10 ou 12 alto-falantes na rua. E o estudante, como fica? E o homem de escritório, como fica? Já superamos esta fase. Temos outros recursos publicitários para veiculação dessas mensagens. Não pretendemos projeto tecnicamente perfeito. Estou ao lado dos vereadores que defende a não transgressão da lei. - - - - -

O sr. Luiz Bottino Junior, aparteando, agradeceu a adesão ao seu ponto de vista. - - - - -

O sr. João Alexandre Colombani, prosseguindo, disse que estará ao lado do Legislativo até o extremo final. Não faço média com os vereadores e nem fazemos trabalho para bloquear nada. E como líder do MDB, nem a Prefeitura tenho ido. - - - - -

O sr. Boanerges do Prado Vianna, com a palavra, disse que sempre foi adepto sincero das grandes discussões, para que ela seja produtiva é necessário que raciocinemos com clareza. O vereador Bottino Junior foi feliz em sua exposição, porque o prazo de 60 dias para a instalação de circos ou parques, não garantiria melhoria de qualidade. E que nada garante que o prefeito venha a observar a lei anterior da distancia de 50 metros. E como a lei não deu garantir grandes excessões, o prefeito poderá transformá-la em regra. - - - - -

O sr. João Alexandre Colombani, aparteando: Aí ficaria caracterizado o bom gosto do prefeito. - - - - -

O sr. Boanerges do Prado Vianna, prosseguindo, disse que como bom gosto é questão subjetiva, a lei não provocaria nenhum efeito. Disse ser admirador da maneira como Bottino Junior encaminhou seu raciocínio. Lembrou ação popular que o prefeito de São Paulo sofreu, apesar de patrocinar espetáculo de ópera, de bom gosto, sofrendo sanções por parte do Ju-



diciário. Impedir a venda de espetáculos seria contrariar parte da população. - - - - -

O sr. Luiz Carlos Belline, apartenado, disse que mesmo os maus circos sempre agradam parte considerável da população. - - - - -

O sr. Boanerges do Prado Vianna, agradeceu o aparte. - - - - -

O sr. Valdemar Zimiani, apartenado, disse que o trabalhador rural gosta mesmo é de música sertaneja. - - - - -

O sr. Boanerges do Prado Vianna, prosseguindo, disse que o ideal era lutar pelo cumprimento da lei restringindo o funcionamento de circos a 50 metros de residências. Assegurou ao vereador Bottino Junior que em legislatura passada, durante mais de 3 anos manteve linha de crítica ao prefeito. E não estaria ao lado do atual, se ele não demonstrasse boa fé e acertasse pelo menos em 80% de suas iniciativas. E obrigação nossa valorizar o poder do qual somos integrantes. Como o projeto que o vereador João Alexandre Colombani apresentou prende-se em razões subjetivas e não melhora a legislação atual é que me declaro contrário. Não acho que seja válido apontar o vereador de incoerência se votou a favor na sessão passada e contra nesta. Uma reformulação de pensamento não deve causar escândalo ou temor a ninguém. - - - - -

O sr. Luiz Gonzaga Conessa, com a palavra, disse que reformularia seu voto dado na sessão passada, quando foi favorável ao projeto. Teve oportunidade de estudar melhor a questão e ponderando sobre o assunto sentiu que o projeto não apresentará nenhum fato novo. O problema está na má utilização dos alto-falantes. - - - - -

O sr. João Alexandre Colombani, aparteando, disse que o funcionamento de alto-falantes nos parques ou circos é permitido. - - - - -

O sr. Luiz Gonzaga Conessa, prosseguindo, disse que o alto-falante prosseguirá funcionando de 60 em 60 dias ou menos, se o projeto for aprovado. E que os circos de baixa categoria são necessários para atender a determinadas faixas da população e o projeto, da maneira como está formulado, poderá ser discriminatório contra a atividade circense. Pensando bem, disse que votaria contrário ao projeto de lei e continuaria no firme propósito de fazer cumprir a lei já existente que não permite o funcionamento de circos e parques a menos de 50 metros de distância das residências. - - - - -

O sr. Luiz Bottino Junior, aparteando, agradeceu a adesão ao seu ponto de vista. - - - - -

O sr. Luiz Gonzaga Conessa, finalizando, disse ser este o seu pensamento sobre o projeto em discussão. - - - - -

Não havendo mais solicitação de palavra, o sr. Presidente encerrou a discussão e submeteu o Projeto de Lei nº 38/77, sendo rejeitado por maioria de votos. O sr. Presidente declarou rejeitado, por maioria de votos, o Projeto de Lei nº 38/77, do sr. João Alexandre Colombani. - - - - -

Entra em 2ª discussão e votação, o Projeto de Lei nº 39/77, do sr. Prefeito Municipal, solicitando a abertura de um crédito especial no montante de Cr\$ 15.000,00 destinado ao prosseguimento das obras do Lago Artificial. - - - - -

Não havendo solicitação de palavra, o sr. Presidente encerrou a discussão e submeteu o Projeto de Lei nº 39/77 em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos. O sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, em segunda discussão, o Projeto de Lei nº 39/77. - - - - -

Não havendo mais matéria na Pauta da Ordem do Dia, o sr. Presidente franqueou a palavra em EXPLICAÇÃO PESSOAL. - - - - -



O sr. Luiz Bottino Junior, com a palavra, explicou que o seu voto - contrário ao Projeto de Lei nº 37/77 poderia gerar dúvida quanto ao seu procedimento nesta Casa. Em primeiro lugar, disse que ao vereador compete fazer uso da palavra, conforme frisou o vereador João Alexandre Colombani, nada mais do que isto. Discordava desse ponto de vista, porque o Decreto-Lei 200 estabelece sanções para o prefeito que não cumprir a lei ou omitir-se na sua prática. Não é só de palavra que vive a Câmara. Ela pode exigir o cumprimento das leis. Quanto a sua posição de rejeição ao projeto, não significa que esteja se separando do MDB, ou que esteja aderindo à Arena. O que demonstra é a reafirmação do seu princípio de independência. Vota contra ou a favor independente de onde surjam as proposições. Toda vez que tiver possibilidade de votar com independência, ele o faria, desde que resulte em algo de útil e proveitoso ao Município. -

O sr. Boanerges do Prado Vianna, com a palavra, disse que parece - que ao anoitecer as idéias são mais claras: E que a Câmara viveu sessão histórica, dada as profissões de fé que aqui se ouviu hoje dos vereadores João Alexandre Colombani e Luiz Bottino Junior. E o que se deseja é batalhar pelo Município. Seria difícil atingir-se esta meta se o alinhamento das duas bancadas ficasse inalterável. Se o projeto ficar vinculado à legenda do seu autor, seria tremenda e profundamente lamentável. E carecia ao líder do MDB que aceitasse estas explicações do vereador Luiz Bottino Junior, de que não pretende se distanciar do MDB ou se aproximar da Arena. E que haja na Casa a possibilidade de se votar pelo bom senso, pela lógica, pelo poder do convencimento. Que não haja vencedores ou vencidos. Que haja, sim um ponto de vista da maioria. - - - - -

O sr. João Alexandre Colombani, com a palavra, disse que mesmo sendo líder da sua bancada, não fez nenhum movimento para fechar questão sobre qualquer assunto. Nem trabalhou nos bastidores sobre assunto menos condizentes com os anseios populares, pois não aceita barganhas. E que a bancada do MDB não deve nada e nem teme nada. Disse que não ficou com nenhuma mágoa pessoal pela rejeição do seu projeto. Já é coisa do passado. Achava que a administração deveria voltar suas vistas para outros problemas. Como é o caso do lixo. O depósito dos detritos em área próxima à cidade não deve continuar. E tem ainda o "buracão" que se forma na Rua Tupiniquins com a Rua Prefeito Salviano Pereira de Andrade. Teme que a Prefeitura não tenha condições de resolver o problema com recursos próprios. O prefeito atual herdou estes problemas, mas deve resolvê-los. - Apresentou seus cumprimentos à administração pela sinalização do Trevo Alfredo Cotait. E que seu trabalho neste sentido havia sido atendido, - mas muita coisa ainda está por realizar. - - - - -

O sr. Luiz Carlos Balline, com a palavra, disse que gostaria de cumprimentar o vereador Luiz Bottino Junior, quando modificou seu voto em relação ao projeto de lei do vereador João Alexandre Colombani. E que se vinha a tribuna para cumprimentá-lo é porque tomou medidas idênticas. - Por ocasião da constituição da Mesa da Casa, afirmou que votaria na chapa do MDB mesmo sob pressão. Tomou outra idêntica atitude com relação ao projeto sobre a venda da Faixa da Fepasa. Chegou ainda a conclusão de - que o vereador João Alexandre Colombani foi muito rude em suas palavras contra o seu companheiro Luiz Bottino Junior, insinuando que com esta pequena cisão, o vereador Bottino estaria se alinhando com a Arena. Acredita que ele não admitia este tipo de raciocínio. - - - - -

O sr. Carlos Roberto de Oliveira, com a palavra, esclareceu o seu voto favorável ao projeto do vereador João Alexandre Colombani, que permitia afirmar que alguns vereadores do MDB votaram pelo poder maior. E



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

17

que ele votou só porque o autor era o líder da bancada e porque o projeto era favorável à cidade. - - - - -

O sr. José Carlos de Oliveira Lima, com a palavra, disse que gostaria de dar sua interpretação sobre a discussão, pois achava que depois de tudo isso, quem saiu engrandecido foi a bancada do MDB, que provou não existir sectarismo partidário, mas sim política no alto sentido do termo. Mas, em questões doutrinárias o MDB exige fidelidade. No projeto em tela, a bancada não se sentiu diminuída com a rejeição do projeto. Es tranhou apenas as louvaminhas ao vereador Luiz Bottino Junior ao reformular o seu voto. Achava que o vereador teve uma atitude normal. Ele apenas seguiu a sua consciência dentro de uma bancada livre como a do MDB. Achava que esse palavreado todo em torno do vereador teve segundas intenções. E que ficava satisfeito em saber que tinha na Casa uma pleiade de cidadãos que sabem o que querem. - - - - -

Não havendo mais solicitação de palavra, o sr. Presidente deu por encerrada a presente sessão. - - - - -

Tu, _____ secretário em exercício, lavrei a presente Ata, fiz datilografar e a subscrevi, juntamente com o sr. Presidente. --


PRESIDENTE


SECRETÁRIO